

Desigualdades e Estratificação Social.

Professores: Carlos A. Costa Ribeiro e Nelson do Valle Silva

Horário: quinta-feira, das 16 às 19 horas

Consultas: a combinar como os professores

O objetivo deste curso é apresentar o estado da arte dos estudos sobre estratificação social, desigualdades e mobilidade social. Nesta área de estudos teoria, métodos e pesquisas substantivas não podem ser tratadas separadamente. Frequentemente, novos desenvolvimentos estatísticos levam a reformulação de algumas hipóteses e teorias importantes, e novos casos são usados para reformular ou confirmar teorias estabelecidas. Temas de estratificação social usando metodologia de ponta ainda são pouco desenvolvidos no Brasil, a despeito do fato de termos excelentes bancos dados disponíveis. Nossa área continua sendo uma espécie de “gueto acadêmico” nas ciências sociais brasileiras. Neste sentido, o curso pretende estimular os alunos a desenvolver pesquisas futuras sobre os temas direta ou indiretamente tratados nas aulas. As aulas terão um caráter eminentemente prático na medida em que sempre apresentaremos exemplos usando dados brasileiros. Mostraremos como organizar os bancos de dados, construir as variáveis e estimar alguns modelos importantes em cada aula. De fato, cada uma das aulas será uma espécie de “workshop” sobre algum tema relevante de estudos e pesquisas.

Embora o conhecimento mais aprofundado em cada tema tratado dependa de um maior investimento em leituras e treinamento estatístico por parte dos alunos interessados, o curso fornecerá o instrumental inicial para que futuras pesquisas acadêmicas possam ser desenvolvidas. Tendo em vista que em cada aula apresentaremos análises usando alguns bancos de dados brasileiros relevantes (PNADs vários anos, PPV 1996 e PDSO 2008), o curso abre grandes oportunidades para o desenvolvimento de novas pesquisas e produção de artigos relevantes.

Para cada tema preparamos uma bibliografia básica, no entanto apenas alguns textos e partes de livros serão selecionados para cada aula. A avaliação do curso será feita a partir de um trabalho final. Preferencialmente um trabalho avançando alguma análise própria de cada aluno. Algumas sessões podem ser suprimidas e/ou substituídas por outras que sejam do interesse dos alunos.

Tema 1 – Teoria, Causalidade, e Mecanismos de Explicação.

Estes temas são bastante gerais e não se limitam à área de estratificação social nem à metodologia quantitativa. Na verdade o objetivo é apresentar dois aspectos importantes da construção de teorias nas ciências sociais contemporâneas. Primeiro pretendemos apresentar os principais contornos de uma perspectiva teórica em sociologia que vem sendo denominada de “sociologia analítica”, que é uma abordagem que procura delinear os mecanismos explicativos de fenômenos sociais. Em seguida apresentaremos os desenvolvimentos mais recentes do debate sobre “causalidade” nas ciências sociais contemporâneas (o assim chamado: “potential

outcomes framework”). Em ambos os casos a ideia é pensar a sociologia como uma ciência de populações.

Bibliografia básica:

Bearman, Peter and Peter Hedstrom (2010). *Handbook of Analytical Sociology*. Oxford University Press.

Tilly, Charles (1995). *Durable Inequality*. University of California Press.

King, Gary and Eleanor Neff Powell (2008). “How Not to Lie Without Statistics”. (manuscrito)

Holland, Paul (1986). “Statistics and Causal Inference.” *Journal of the American Statistical Association* 81: 945-960.

Morgan, Stephen and Christopher Winship (2007). *Conterfactuals and Causal Inference: Methods and Principles for Social Research*. Cambridge University Press.

Goldthorpe, John (2016). *Sociology as a population science*. Oxford University Press.

Tema 2 - Dimensões de Estratificação.

Esta sessão apresenta os principais conceitos e ideias sobre estratificação social. São temas gerais de caráter mais teórico do que empírico, mas são fundamentais para que os alunos possam ter uma ideia geral do campo de estudos e das possibilidades de pesquisa. Nesta parte não há apresentação de dados, nem análises a serem feitas.

- 1.1) Funções e disfunções das desigualdades
- 1.2) Conceitos básicos: Multidimensionalidade, quantidade de desigualdade, rigidez, desigualdade entre categorias (ascriptive processes), e cristalização.
- 1.3) Desigualdade de condições e de oportunidades

Bibliografia básica:

Weber, Max. “Classe, Status and Partido.”

Davis, Kingsley; e Wilbur E. Moore. “Some Principles of Stratification”. *American Sociological Review* 10:242-49.

Blau, Peter e Otis Dudley Duncan. 1967. *The American Occupational Structure*. New York: Wiley. Ch. 1, 5 [Pp. 1-22, 163-205].

Sorensen, Aage. 2000 “Towards a Sounder Basis for Class Analysis.” *American Journal of Sociology* 105. pp 1559-71. (e artigos de discussao que acompanham).

Treiman, Donald e Harry Gazenboom. 2000. "The Fourth Generation of Comparative Stratification Research." Pp. 123-150. *The International Handbook of Sociology*. Ed. By Stella Quah e Arny Sales. London: Sage.

Grusky, David. 2000. "The Past, Present and Future of Social Inequality." Pp. 3-51 in *Social Stratification: Class, Gender and Race in Sociological Perspective*. Revised Edition. Boulder: Westview Press.

Hout, Michael e Thomas DiPetri. 2003. "What we have learned: RC 28's contribution to Knowledge about Social Stratification." (mimeo)

Torche, Florencia (2014). "Intergenerational Mobility in Latin America: Review of Recent Literature." *Annual Review of Sociology*.

Tema 3 – Classes, Ocupações, Prestígio, e Status Socioeconômico.

O objetivo desta parte do curso é apresentar as diferentes maneiras de se usar ocupação como medida de características socioeconômicas ou de classe dos indivíduos. Há uma longa tradição sociológica usando estes tipos de mensuração. Daremos especial atenção aos dados brasileiros.

Dados: As principais formas de classificar os dados ocupacionais brasileiros serão apresentadas e aplicadas aos dados da PNAD, da PPV e da PDSO. As classificações de classe social (classificação neo-weberiana ou EGP, classificação brasileira de Nelson do Valle Silva, e combinação das duas anteriores no meu livro "Estrutura de Classe e Mobilidade Social no Brasil" serão usadas), de status socioeconômico do "International Socioeconomic Index" (ISEI), e de prestígio ocupacional (de Treiman) serão apresentadas. Também pretendo apresentar a classificação neo-marxista de classes desenvolvida por José Alcides Figueiredo Santos da UFJF.

Bibliografia básica:

Shils, Edward. 1968. "Deference." Pp. 104-32 in *Social Stratification*, Ed. John A. Jackson. Cambridge: Cambridge University Press.

Treiman, Donald J. 1977. *Occupational Prestige in Comparative Perspective*. New York: Academic Press. Chapter 1 [pp. 1-24], e Chapter 5 [103-128].

Ganzeboom, Harry B.G. e Donald Treiman. 1996. "Internationally Comparable Measures of Occupational Status for the 1988 International Standard Classification of Occupations." *Social Science Research* 25:201-39.

Goldthorpe, John. 2000. *On Sociology*. Oxford University Press.

Santos, Jose Alcides Figueiredo. 2000. *Estrutura de Posição de Classe no Brasil*. Ed. UFMG. Capítulo 3.

Ribeiro, Carlos Antonio Costa. 2007. *Estrutura de Classe e Mobilidade Social no Brasil*. Edusc.

Machado, Weverthon. 2014. *Dimensões da estratificação social: classe e status no Brasil contemporâneo*. Dissertação de Mestrado em Sociologia, IESP-UERJ.

Tema 4 – Desigualdade de renda.

Esta sessão apresenta os principais conceitos e medidas de desigualdade de renda. Entre eles Gini e Theil. Os principais livros desta seção são o de Frank Cowell (1977, também há uma edição mais recente de 2000) e o de Marcelo Medeiros (2012). Vários economistas brasileiros vêm estudando o tema da desigualdade de renda. Embora essa área de estudos seja mais comum na economia do que na sociologia ou na ciência política, é importante que os cientistas sociais entendam o tema para que possam efetivamente contribuir para o debate. De fato, há uma série de artigos recentes sendo desenvolvidos por sociólogos. Também apresentaremos os estudos recentes sobre desigualdade no topo da distribuição de renda.

Dados: usaremos os dados das PNADs da década de 2000 para calcular os índices de desigualdade e fazer análises básicas sobre o período recente de diminuição das desigualdades de renda no Brasil.

Bibliografia básica:

COWELL, Frank A. *Measuring inequality*. Oxford: Philip Allan, 1977.

Medeiros, Marcelo (2012). *Medidas de Desigualdade e Pobreza*. Editora UnB.

BARROS, Ricardo Paes de; CARVALHO, Mirela de; FRANCO, Samuel; MENDONÇA, Rosane. “A queda recente da Desigualdade de Renda no Brasil”. In: BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (eds) *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente (vol 1)*. Brasília: IPEA, 2006a.

BARROS, Ricardo Paes de; FRANCO, Samuel; MENDONÇA, Rosane. “A Recente Queda na Desigualdade de Renda e o Acelerado Progresso Educacional Brasileiro da Última Década”. In: BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (eds) *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente (vol 2)*. Brasília: IPEA, 2006b.

BARROS, Ricardo Paes de; CARVALHO, Mirela de; FRANCO, Samuel; MENDONÇA, Rosane. “Determinantes Imediatos da Queda da Desigualdade de Renda Brasileira”. In: BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (eds) *Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente (vol 1)*. Brasília: IPEA, 2006c.

FERREIRA, Francisco H. G.; BARROS, Ricardo Paes. “Climbing a moving mountain: explaining the decline in income inequality in Brazil from 1976 to 1996”. *First Workshop of the LACEA/IDB/World Bank Inequality and Poverty Network*. Buenos Aires, 1998.

FERREIRA, Francisco H. G.; LITCHFIELD, Julie. (2001), “Education or inflation? The Micro and Macroeconomics of the Brazilian Income Distribution during 1981-1995”. *Cuadernos de Economía*, vol 38, no 114, p. 209-238, 2001.

FERREIRA, Francisco H. G.; LEITE, Philippe G.; LITCHFIELD, Julie A.; ULYSSEA, Gabriel. “Ascensão e queda da desigualdade de renda no Brasil”. *Econômica*, v.8, no 1, p. 147-169, 2006.

Barbosa, Rogério (2016) “30 anos de desigualdade de renda no Brasil: uma análise de idade, período e coorte.” (no prelo Dados, revista de ciências sociais).

Desigualdade no topo da distribuição:

Pikety, Thomas (2014). *Capital in the Twenty-First Century*. Harvard University Press.

Atkinson, Anthony (2015). *Inequality: What can be done?* Harvard University Press.

Medeiros, Marcelo, Pedro G.H.F. Souza e Fabio A. Castro (2015). “O Topo da Distribuição de Renda no Brasil: Primeiras Estimativas com Dados Tributários e Comparação com Pesquisas Domiciliares (2006-2012)”. *DADOS – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, vol. 58, no 1, 2015, pp. 7 a 36.

Souza, Pedro (2016). “A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013.” Tese de doutorado em sociologia na UnB.

Tema 5 – Desigualdade de renda, classes e ocupações: Teoria da Micro-estruturação.

Esta parte apresenta a teoria da micro-estruturação que procura estudar a relação entre estrutura ocupacional e desigualdade de rendas. Esta nova perspectiva é promissora, uma vez que faz contribuições eminentemente sociológicas para o debate sobre desigualdade de renda. Na medida em que os sociólogos vêm a muitos anos estudando a estrutura ocupacional e de classes e que estas estruturas estão relacionadas à renda, há uma real oportunidade de contribuição sociológica para o estudo da desigualdade de renda. É interessante notar que no caso brasileiro está ocorrendo exatamente o contrário do que ocorre atualmente nos EUA e em alguns países europeus: a desigualdade aqui está diminuindo ao invés de aumentando. O caso brasileiro parece ser realmente relevante para o debate.

Dados: Usaremos dados das PNADs para analisar as correlações entre estrutura ocupacional e rendimentos do trabalho no Brasil nos últimos anos.

Bibliografia básica:

WEEDEN, Kim A. “Why Do Some Occupations Pay More than Others? Social Closure and Earnings Inequality in the United States”. *American Journal of Sociology*, 108, p. 55–101, 2002.

WEEDEN, Kim A.; KIM, Young-Mi; CARLO, Matthew Di; GRUSKY, David B. “Social class and earnings inequality”. *American Behavioral Scientist*, vol 50, no 5, p. 702-736, 2007.

SORENSEN, A. B. “Foundations of a rent-based class analysis”. In: WRIGHT, E. O. (ed) *Approaches to class analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

KALLEBERG, Arne L; MOUW, Ted. “Occupations and the Structure of Wage Inequality in the United States”. Paper presented at the Annual American Sociological Association Convention, Montreal, Canadá, 2006. Available at <http://www.unc.edu/~tedmouw/papers/Mouw%20and%20Kalleberg%202007%20Occupation>. Downloaded 21/01/2009.

GRUSKY, David B.; WEEDEN, Kim. “Decomposition Without Death: A Research Agenda for a New Class Analysis”. *Acta Sociologica*, vol 44, p. 203-218, 2001.

GRUSKY, David; GALESCU, Gabriela. “Foundations of a neo-Durkheimian class analysis”. In: WRIGHT, E. (ed) *Approaches to Class Analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Carvalhoes, Flávio; Souza, Pedro; e Ribeiro, Carlos Costa. (2009). “Micro or Macro? Class analysis and the declining wage inequality in Brazil.” Paper apresentado na RC-28, Yale University, 2009.

Tema 6 – Processo de Realização Socioeconômica (Status Attainment) e de Renda

Nesta parte estudaremos os processos de aquisição de renda e status ocupacional. O modelo clássico de “status attainment” será apresentado, e desenvolvimentos recentes serão discutidos. Modelos de regressão linear múltipla e de “path analysis” ou equações estruturais são a principal metodologia estatística usada. Apresentaremos esses modelos, bem como o problema da causalidade e algumas possíveis soluções (“propensity score”, variáveis instrumentais, e situações quase experimentais). A apresentação dos modelos será feita em conjunto com a dos principais teorias testadas nestas análises.

Dados: usaremos os dados da PPV e/ou da PDSB para apresentar os modelos e as análises para o caso brasileiro. Os dados das PNADs de 1973, 1976, 1982, 1988 e 1996 também são relevantes.

Bibliografia básica:

Featherman, David and Robert Hauser. 1978. *Opportunity and Change*. New York: Academic Press. Chapter 5 [pp 219-311], “Social Stratification in a Service Economy.”

Warren, John Robert and Robert Hauser. 1997. “Social Stratification Across Three Generations: New Evidence from the Wisconsin Longitudinal Study.” *American Sociological Review* 62:561-72

Sewell, William and Robert M. Hauser. 1975. *Education, Occupation, and Earnings: Achievement in the Early Career*. New York: Academic Press. (Chapters 1-4).

Silva, Nelson do Valle. 1988. “Cor e processo de realização sócio econômica.” In *Estratificação Social, Mobilidade e Raça*.

Souza, Pedro; Ribeiro, Carlos A Costa; e Carvalhaes, Flavio. 2010. “Desigualdade de oportunidades no Brasil: considerações sobre classe, educação e raça.” *RBCS*.

Hauser, Robert M. and Peter Mossel. 1985. “Fraternal Resemblance in Educational Attainment and Occupational Status.” *American Journal of Sociology* 91:650-71.

Goldberg, Arthur S. 1989. “Economic and Mechanical Models of Intergenerational Transmission.” *American Economic Review* 79:504-13.

Duncan, Otis Dudley, David L. Featherman and Beverly Duncan. 1972. *Socioeconomic Background and Achievement*. NY: Seminar Chapter 5 “Intervening variable, I: intelligence” (pp. 69-105).

McLanahan, Sara 1985. “Family Structure and the Reproduction of Poverty.” *American Journal of Sociology* 90:873-901.

Hauser, Robert M. e William H. Sewell. 1985. “Birth Order and Educational Attainment in Full Sibships.” *American Educational Research Journal* 22: 1-23.

Ribeiro, Carlos Costa and Torche, Florencia (2011) “Parental Wealth and Children’s Outcome over the Life-Course in Brazil. A Propensity Score Analysis.” *Research in Social Stratification and Mobility*.

Tema 7 – Educação I: Escolaridade e Origens Sociais.

Nesta parte do curso apresentaremos o modelo de “estratificação educacional” desenvolvido por Robert Mare, bem como as pesquisas recentes sobre o tema. Problemas metodológicos e teóricos no uso deste modelo também serão apresentados. Diversas teorias sociológicas importantes foram testadas e formuladas a partir deste modelo de análise. O modelo estatístico é conhecido como “modelo logit seqüencial”, e uma alternativa recentemente desenvolvida

é o “modelo logit ordenado generalizado”. Ambos os modelos serão apresentados e utilizados na análise de dados brasileiros.

Dados: os dados da PDSB serão utilizados, mas a PPV e as PNADs de 1973, 1982, 1988, e 1996 também contém variáveis relevantes para este tipo de análise.

Bibliografia básica:

Breen, Richard, Ruud Luijkx, Walter Müller and Reinhard Pollak (2009) “Non-Persistent Inequality in Educational Attainment: Evidence from Eight European Countries.” *American Journal of Sociology*, 114 (5), pp. 1475-1521.

Mare, Robert D. 1981. “Change and Stability in Educational Stratification.” *American Sociological Review* 46:72-87.

Shavit, Yosi and H-P Blossfeld (eds.). 1993. *Persistent Inequality: A Comparative Study of Education in Thirteen Countries*. Boulder CO: Westview Press.

Hout, Michael and Raftery, Adrian. 1993. “Maximally Maintained Inequality: Expansion, Reform and Opportunity in Irish Education, 1921-75.” *Sociology of Education* 66: 41-62.

Ribeiro, Carlos Antonio Costa. 2011. “Desigualdade de oportunidades e resultados educacionais no Brasil.” *Dados: Revista de Ciências Sociais*.

Ribeiro, Carlos Antonio Costa, Ricardo Ceneviva e Marschner Alves de Brito (2014). *Estratificação Educacional entre Jovens no Brasil: 1960 a 2010*. (manuscrito)

Cameron, Stephen V., and James J. Heckman. 1998. "Life Cycle Schooling and Dynamic Selection Bias: Models and Evidence for Five Cohorts of American Males." *The Journal of Political Economy* 106: 262-333.

Tema 8 – Educação II: Da Escola ao Mercado de Trabalho.

Nesta parte estudaremos o efeito da educação na inserção ocupacional dos indivíduos. De acordo com a teoria do “capital humano” a educação é considerada como principal fator de ascensão social. Os estudos sociológicos, por outro lado, vêm enfatizando que os efeitos das famílias de origem nas chances de mobilidade se mantêm mesmo quando levamos em conta a educação alcançada. Estes temas serão discutidos em detalhe nesta aula.

Dados: os dados da PDSB e/ou da PPV serão utilizados nesta aula.

Bibliografia básica:

Shavit, Yosi and W. Muller (eds.). 1997. *From School to Work. A Comparative Educational Qualification and Occupational Destinention*. Oxford: Claredon Press.

Hasenbalg, Carlos. 2003. “A transição da escola ao Mercado de trabalho.” In *Origens e Destinos*. Hasenbalg, C e Silva, N.V. (org.), Rio de Janeiro, Ed. Topbooks.

Goldthorpe, John e Jackson, Michele (2008) “Educational Meritocracy: The Barriers to Its Realization” in Conley, D. and Lareau, A.. *Social Class: How Does it Work?* Russell Sage Foundation.

Tema 9 – Mobilidade Ocupacional Intergeracional

O estudo da mobilidade ocupacional intergeracional é a principal maneira de se mensurar a desigualdade de oportunidades em uma sociedade seja através de comparações internacionais ou históricas. Para estudar este tema os sociólogos usam “modelos log-lineares”, que foram inclusive desenvolvidos para tratar do tema da mobilidade social. Apresentaremos os principais modelos utilizados e as teorias que informam seu uso.

Dados: os dados da PDSO serão utilizados, mas a PPV e as PNADs de 1973, 1982, 1988, 1996 e 2014 também contém variáveis relevantes para este tipo de análise.

Bibliografia básica:

Breen, Richard (ed.) (2004). *Social Mobility in Europe*. Oxford University Press.

Hout, Michael, (1988). “More Universalism, Less Structural Mobility: The American Occupational Structure in the 1980’s.” *American Journal of Sociology* 93: 1358-1400.

Goldthorpe, John H. and Erickson, Robert (1993). *The Constant Flux: A Study of Class Mobility in Industrial Societies*. Oxford, Oxford University Press.

Hout, Michael, and Hauser, Robert (1992). “Symmetry and Hierarchy in Social Mobility: A Methodological Analysis of the CASMIN Model of Class Mobility.” *European Sociological Review* 8: 239-266.

Erickson, Robert, and Goldthorpe, John H. (1992). “The CASMIN Project and the American Dream.” *European Sociological Review* 8: 283-306.

Ribeiro, Carlos Antonio Costa (2007). *Estrutura de Classe e Mobilidade Social no Brasil*. Edusc.

Tema 10 – Mobilidade de Renda

Enquanto os sociólogos se concentraram no estudo da mobilidade ocupacional, os economistas desenvolveram uma série de modelos para analisar a mobilidade de renda. Para desenvolver tais tipos de análise o ideal é ter dados longitudinais (que não existem para a população brasileira), mas alguns estudiosos desenvolveram uma metodologia para estimar a renda dos pais a partir da combinação de bancos de dados em diferentes momentos do tempo e da correlação entre ocupações e renda. Utilizaremos essa metodologia para apresentar análises para o Brasil.

Dados: PDSB e PNADs serão utilizadas.

Bibliografia básica:

Becker, Gary, and Nigel Tomes. 1986. "Human Capital and the Rise and Fall of Families." *Journal of Labor Economics* 4: S1-S39.

Björklund, A., Jäntti, M. 1997. "Intergenerational income mobility in Sweden compared to the United States." *The American Economic Review*, v.87, n.5, p.1009-1018.

Corak, M. (Ed.). 2004. *Generational Income Mobility in North America and Europe*. Cambridge: Cambridge University Press.

Ferreira, S.G. e Veloso, F.. 2006. "Intergenerational mobility of wage in Brazil". *Brazilian Review of Econometrics*, v.26, n.2, p.181-211.

Osório, Rafael G.. 2009. *A desigualdade racial de renda no Brasil: 1976-2006*. Tese de doutorado, Universidade de Brasília.

Bourguignon, F.; Ferreira, F. and Mendes, M. (2007). "Inequality of Opportunity in Brazil". *Review of Income and Wealth*. Series 53, Number 4, December 2007

BREEN, R.; MOOD, K.; JONSSON, J. (2016). "How Much Scope for a Mobility Paradox? The Relationship between Social and Income Mobility in Sweden." *Sociological Science*, February 4.

Ribeiro, Carlos Costa (2016) "Mobilidade intergeracional ocupacional e de renda no Brasil entre as décadas de 1990 e 2000." (manuscrito)

Torche, Florencia (2011). "Is a College Degree Still the Great Equalizer? Intergenerational Mobility across Levels of Schooling in the United States" *American Journal of Sociology* Vol. 117, No. 3 (November 2011), pp. 763-807

Tema 11 – Raça, Gênero e Discriminação.

Esta sessão será dividida em duas partes. Na primeira apresentaremos alguns estudos e análises recentes sobre estratificação e raça no Brasil. Nestes estudos recentes procuram tratar diretamente da relação entre os temas da classificação racial (e sua fluidez) e da estratificação. Na segunda parte da aula apresentaremos as metodologias quase-experimentais que vêm sendo usadas para estudar discriminação de raça, classe e gênero. No Brasil não há estudos deste tipo, portanto uma agenda de pesquisas instigante ainda está por ser desenvolvida no país. Para esta segunda parte não apresentaremos análise de dados, uma vez que não há dados relevantes.

Dados: PDS e PNAD de 1976 para primeira parte.

Bibliografia básica:

Bertrand, Marianne and Mullainathan, Sendhil. 2004. "Are Emily and Greg More Employable than Lakisha and Jamal? A Field Experiment on Labor Market Discrimination." *The American Economic Review*, Vol. 94, n. 4, Sep., 2004.

Charles, Maria, and David B. Grusky. 2004. *Occupational Ghettos: The Worldwide Segregation of Women and Men*. Stanford, CA: Stanford University Press. Read Ch. 1, 2, 3, and 5.

Steele, Claude (2003). "Stereotype Threat and African-American Student Achievement." In *Young, Gifted, and Black: Promoting High Achievement Among African-American Students*.

Pager, Devah (2003). "The Mark of a Criminal Record." *American Journal of Sociology* 108, PP.937-975.

Schwartzman, Luisa Farah (2007). "Does Money Whiten? Intergenerational Changes in Racial Classification in Brazil." *American Sociological Review*, Dec2007, Vol. 72 Issue 6, p940-963, 24p

Marteleto, Leticia. 2011. "Educational Race Inequality in Brazil, 1982-2007." Forthcoming in *Demography*.

Ribeiro, Carlos Antonio Costa (2006). "Classe, raça e mobilidade social no Brasil." *Dados: Revista de Ciências Sociais*.

Ribeiro, Carlos Antonio Costa (2014). "Social Mobility, Skin color, and "Whitening" in Brazil." (*manuscrito*)

Altonji, Joseph G., and Rebecca Blank. 1999. "Race and Gender in the Labor Market." *Handbook of Labor Economics* 3: 3143-3259. (Excerpts only)
READER

Roemer, John E. 1979. "Divide and Conquer: Microfoundations of a Marxian Theory of Wage Discrimination." *The Bell Journal of Economics* 10: 695-705. JSTOR

Neumark, David, with the assistance of Roy J. Bank and Kyle D. Van Nort. 1996. "Sex Discrimination in Restaurant Hiring: An Audit Study." *Quarterly Journal of Economics* 111: 915-941. JSTOR

Heckman, James J. 1998. "Detecting Discrimination." *Journal of Economic Perspectives* 12: 101-116. JSTOR

Lucas, Samuel Roundfield. 2008. *Theorizing Discrimination in an Era of Contested Prejudice*. Philadelphia, PA: Temple University Press.

Badgett, M.V. Lee. 1995. "The Wage Effects of Sexual Orientation Discrimination." *Industrial and Labor Relations Review* 48: 726-739. JSTOR

Baxter, Janeen, and Erik Olin Wright. 2000. "The Glass Ceiling Hypothesis: A Comparative Study of the United States, Sweden, and Australia." *Gender and Society* 14: 275-294. JSTOR

Tema 12 – Homogamia e Heterogamia: Casamentos e Estratificação.

Casamentos são uma importante forma de reprodução e criação de desigualdades sociais. Uma nova família que se forma não apenas está baseada nas desigualdades pré-existentes, como também contribui para criar oportunidades e desigualdades para a próxima geração. Nesta aula apresentaremos as duas principais maneiras de se estudar os padrões de casamento: o estudo do estoque de casamentos (usando modelos log-lineares) e o estudo da dinâmica dos casamentos (usando modelos de ciclos de vida).

Dados: PNADs e PDSB.

Bibliografia básica:

Mare, Robert. 1991. "Five Decades of Educational Assortative Mating." *American Sociological Review* 56: 15-32.

Silva, Nelson do Valle. 1990. "Casamentos Interraciais no Brasil." In *Relações Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Vértice.

Telles, Edward 2003. *Racismo a Brasileira: uma nova perspectiva sociologica*. Rio de Janeiro: Relume-Dumara

Luijkx, Ruud (1994). *Comparative loglinear analyses of social mobility and heterogamy*. Tilburg: Tilburg University Press.

Blonssfeld, Hans-Peter e Timm, A. (eds.). 2003. *Who marries whom? Educational Systems as Marriage Markets in Modern Societies*. Kluwen Academic Press.

Ribeiro, Carlos A. Costa e Silva, Nelson do V.. 2009. “Cor, educação e casamento: tendências da seletividade marital no Brasil, 1960 a 2000.” In *Dados: revista de ciências sociais*. Vol. 52, n 1, pp. 7-51

Torch, Florencia and Gullickson (2013) “Race and Marriage in Brazil: testing exchange theory”. *Demography*.

Sweeney, Megan. 2002. “Two Decades of Family Change: The Shifting Economic Foundations of Marriage.” *ASR* 67:132-147.

Schwartz, Christine R. (2013). “Consequences Trends and Variation in Assortative Mating: Causes and consequences” *Annual Review of Sociology*.

Schwartz, C.R. (2010). “Earnings inequality and the changing association between spouses’ earnings.” *Am. J. Sociol.* 115:1524–57

Tema 13 – Mobilidade social em tres gerações.

Recentemente um conjunto de trabalhos vem tentando estabelecer os efeitos das características dos avós nas chances de mobilidade dos filhos e dos netos. Embora para realizar tal tipo de estudos seja ideal ter dados longitudinais (que não existem para a população brasileira, mas estão disponíveis para algumas sub populações) há possibilidades de fazer análises usando alguns bancos de dados de tipo “cross section”.

Mare, Robert (2011). *A Multigenerational View of Inequality*” *Demography*.

Chana, Tak Wing and Vikki Boliverb (2013). “The Grandparents Effect in Social Mobility: Evidence from British Birth Cohort Studies”. *American Sociological Review*.

Xie, Yu and Zhen Zeng (2014) “ The Effects of Grandparents on Children's Schooling: Evidence from Rural China” *Demography*.

Varios artigos em: *Research in social stratification and mobility* volume 35 (2014).

Tema 14 – Mobilidade social, seletividade marital e fecundidade.

Há alguns artigos publicados recentemente tentando ligar os três temas acima. Como sabemos a desigualdade é um fenômeno que ocorre ao longo das gerações e portanto depende dos padrões de casamento e de fecundidade na geração dos pais.

Maralani, Vida (2013). "The Demography of Social Mobility: Black-White Differences in the Process of Educational Reproduction" *American Journal of Sociology*, vol. 118, no. 6 (may 2013)

Mare, Robert D., and Vida Maralani. 2006. "The Intergenerational Effects of Changes in Women's Educational Attainments." *American Sociological Review* 71:542-64.

Lam, David. 1986. "The Dynamics of Population Growth, Differential Fertility, and Inequality." *American Economic Review* 76:1103-16.